

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Arlete Eli Kunz da COSTA^a, Fernanda Sabrina MACHADO^b

RESUMO

No decorrer da pesquisa, percebe-se a importância do profissional enfermeiro sobre os cuidados de enfermagem que deve ter com pacientes portadores de feridas. O objetivo principal é conhecer a perspectiva do enfermeiro frente aos cuidados de enfermagem no tratamento de feridas. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros integrantes da Comissão de Feridas de um hospital de médio porte no Vale do Taquari - RS. Os resultados revelaram que há por parte dos profissionais de enfermagem entendimento quanto ao papel desempenhado, bem como a percepção da necessidade de aprimoração. Conclui-se que há necessidade de programas de educação continuada que enfoque a discussão e avaliação de caso, bem como se observa a importância dessa Comissão no tratamento dos pacientes devido a sua estruturação multidisciplinar.

Descritores: Equipe de enfermagem. Feridas e lesões. Educação em enfermagem. Integralidade em saúde.

RESUMEN

El curso de la investigación comprende la importancia de la carga de enfermería profesional cuidados de enfermería para los pacientes con heridas. Teniendo como objetivo principal conocer la perspectiva de las enfermeras contra la atención de enfermería en el tratamiento de heridas. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, transversal, cualitativo enfoque, llevó a cabo con los miembros de la Comisión de enfermeras heridas de un hospital de tamaño mediano en Taquari Valle-RS. Los resultados revelaron que existe por parte de los

profesionales de enfermería comprensión sobre el papel, así como la percepción de la necesidad de mejorar. Se concluye que existe una necesidad para los programas de educación continua que se centran en la discusión y evaluación del caso, como señaló la importancia de esta Comisión en el tratamiento de los pacientes debido a su estructuración.

Descriptor: personal de enfermería. Heridas y lesiones. Educación en enfermería. Integralidad de la salud.

Título: Perspectiva de la enfermera frente a la atención de enfermería en el tratamiento de heridas

ABSTRACT

The course of the research understands the importance of the professional nurse freight to nursing care for patients with wounds. Having as main objective to meet the prospect of nurses against the nursing care in the treatment of wounds. This is an exploratory study, descriptive, transversal, qualitative approach, carried out with members of the Committee of nurses Wounds of a medium-sized hospital in the Taquari Valley-RS. The results revealed that there is on the part of the nursing professionals understanding about the role as well as the perception of the need to improve. It is concluded that there is a need for continuing education programs that focus on the discussion and evaluation of case, as well as noted the importance of this Commission in the treatment of patients due to its structuring.

Descriptors: nursing staff. Wounds and injuries. Education in nursing. Health integrality.

Title: Perspective of the nurse in front of nursing care in the treatment of wounds

INTRODUÇÃO

Os antecedentes relacionados com o surgimento dos protocolos de enfermagem estavam ligados à necessidade da eficácia na detecção precoce dos problemas; da melhoria na qualidade da assistência; da padronização das informações; da promoção da segurança do

paciente; da prevenção de complicações; da sistematização do cuidado mediante à informática; de aprimorar a avaliação, assegurando o planejamento e a execução do cuidado do enfermeiro; de nortear a tomada de decisão e de readequar os protocolos internacionais e nacionais. ⁽¹⁾ Para tanto, é essencial conhecer a realidade da população alvo a que se destinará o desenvolvimento e a aplicação de um protocolo. A motivação, disponibilidade e conhecimento dos profissionais de saúde para a utilização de protocolos podem ser alguns dos entraves para sua efetiva implementação na prática diária. ⁽²⁾

O conceito de ferida é tão variado quanto os tipos existentes, mas, de modo geral, considera-se ferida uma ruptura estrutural e fisiológica do tegumento cutâneo, da membrana mucosa ou qualquer parte do corpo, que pode ser causada por um agente físico, químico ou biológico. As feridas variam em extensão e profundidade, podendo ser superficial quando limitada a epiderme, derme e hipoderme; ou profunda quando estruturas como fâscias, músculos, aponeuroses, articulações, cartilagens, tendões, ligamentos, ossos, vasos e órgãos cavitários são atingidos. As feridas podem ser causadas por fatores extrínsecos, como uma incisão cirúrgica e traumas, ou por fatores intrínsecos, como aquelas produzidas por infecções, problemas metabólicos, vasculares, imunológicos e neoplásicos. ⁽³⁾

As feridas cutâneas afetam pessoas em qualquer fase do ciclo vital e, para reparar esse dano tecidual, o corpo utiliza-se de um processo biológico intrínseco, dinâmico, organizado e extremamente complexo, que pode ser rápido quando a situação clínica é favorável e a extensão e o grau de perda tecidual são menores. Todavia inúmeras feridas cronificam-se, provocando uma série de problemas que afetam a vida do indivíduo em todas as suas esferas, gerando impacto negativo sobre a qualidade de vida ⁽⁴⁾

A classificação da ferida é um dado importante, que ajuda na avaliação e orienta os profissionais de saúde quanto ao diagnóstico, aos tratamentos e cuidados adequados tanto com o paciente, quanto com a lesão. ⁽³⁾

A cicatrização é um processo de restauração/reparação da integridade celular e tecidual, assumindo-se como um fenômeno complexo e constituído por várias fases que se interligam. ⁽³⁾

O tratamento das feridas vem sendo inovado com o desenvolvimento de novos produtos no mercado, exigindo assim dos enfermeiros, capacitação técnico-científica para avaliar as feridas e indicar o produto adequado para cada uma delas. A avaliação de feridas permite detectar a característica da lesão, sua evolução e conhecer o tratamento a que está sendo submetida, tornando-se importante recurso para intervir no processo de cicatrização. ⁽⁵⁾

O cuidado de enfermagem é o ponto chave nos resultados dos clientes hospitalizados com ferida. Porém, esses resultados também são influenciados pela severidade e complexidade das condições do paciente e a infraestrutura do ambiente. Entende-se que o cuidado de enfermagem se configura como um importante preditor para o tratamento de feridas. ⁽⁵⁾

Sendo assim, verificou-se a necessidade de compreender a perspectiva dos enfermeiros frente aos cuidados de enfermagem no tratamento de feridas.

METODO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros participantes da Comissão de Pele em um hospital de médio porte do Vale do Taquari - RS. Para seleção da amostra foram observados os seguintes critérios: enfermeiros integrantes da Comissão de Feridas, enfermeiros com participação superior a um ano na Comissão de Feridas.

Os dados foram coletados durante o mês de março de 2016 por meio de entrevista gravada, transcritas posteriormente e analisadas, conforme Análise de Conteúdo de Bardin⁽⁶⁾. A identidade dos entrevistados foi preservada, sendo substituída por nomes de cores escolhidas aleatoriamente pelas pesquisadoras.

Este estudo obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário Univates, através da CAAE nº 51935115.3.0000.5310. Foram respeitados também os aspectos éticos sobre pesquisas com seres humanos que contemplam a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram esclarecidos quanto ao anonimato, concordaram em participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Ao analisar a caracterização dos sujeitos da pesquisa, observou-se que em relação ao tempo de formação, os entrevistados têm de quatro a doze anos de formação. Quando questionados sobre especialização, quatro responderam que possuem especialização, três estão cursando especializações e três não possuem nenhuma especialização. Ao serem questionados quanto ao tempo que integram a Comissão de Feridas, os entrevistados responderam que participam dessa Comissão entre um e seis anos.

A partir da análise e classificação das informações obtidas, os resultados foram agrupados em seis categorias sendo: (1) Percepção sobre a Comissão de Feridas dentro da instituição; (2) Existência de protocolos de enfermagem relacionados aos cuidados em feridas; (3) Avaliação do enfermeiro ao paciente portador de feridas e a realização dos curativos; (4) Quais suas observações como profissional enfermeiro durante a realização do procedimento; (5) A forma que o paciente é orientado na alta quanto ao alto cuidado; e (6) Educação permanente, sugestão de melhoria para a comissão.

Percepção sobre a Comissão de Feridas dentro da instituição

Os enfermeiros compreendem a Comissão de Feridas como ferramenta de grande valia no cuidado a pacientes portadores de algum tipo de ferida, observa-se a importância do atendimento prestado bem como a melhora das feridas e lesões.

A multidisciplinaridade é outro ponto importante para a comissão, pois não sendo composta só de profissionais enfermeiros, pode contar com nutricionista que focam a nutrição desses pacientes como ponto importante no processo de melhora da ferida/lesão, bem como dos farmacêuticos que auxiliam na determinação de coberturas.

[...] Acho um trabalho muito importante. A gente consegue ter um acompanhamento maior dos pacientes, uma melhora das feridas, uma continuidade de olhares né, dos mesmos olhares, olhares que são treinados para isso, então acho que isso só vem a melhorar pro paciente. (Laranja)

[...] eu acho que ela é muito atuante assim e por ser essa multidisciplinaridade é um trabalho muito rico porque às vezes não é só o enfermeiro que vai fazer o farmacêutico também sabe a cobertura que poderia ser melhor, a nutricionista também interage a forma de alimentação melhor [...]. (Amarelo)

A assistência ao portador da ferida de qualquer causa deve ser realizada pela equipe multiprofissional, a qual envolve a participação do médico e de outros profissionais como o enfermeiro, o nutricionista, o fisioterapeuta, o psicólogo, entre outros. Devendo ser indispensável à presença de todos neste processo, tendo em vista que cada um assume um papel de relevância, possibilitando, através de métodos terapêuticos aplicados ao paciente, promover sua cicatrização e bem-estar. ⁽⁷⁾

As feridas são classificadas como qualquer alteração da integralidade anatômica da pele, resultado de algum trauma. Sua cicatrização envolve um processo dinâmico e complexo, coordenado por uma cascata de eventos celulares e moleculares que interagem para haver a reconstrução do tecido. A atuação de uma equipe multidisciplinar otimiza todas essas etapas, desempenhando um papel na melhoria da qualidade de vida do paciente, na diminuição do tempo de internação, na morbidade e na mortalidade. ⁽³⁾

Existência de protocolos de enfermagem relacionados aos cuidados em feridas

Pode se observar a existência de protocolos de enfermagem nos mais diversos tipos de feridas e lesões, tendo em vista que estes norteiam o processo de enfermagem, bem como a assistência prestada aos pacientes internados, garantindo a eficácia de seu tratamento.

A preocupação dos membros da Comissão com esses pacientes demonstra-se devido à estruturação de novos protocolos que visam os cuidados a pacientes com algum tipo de lesão, oriundas de queimaduras, também pelo fato de estarem prestando a aplicação de escalas que facilitam a prevenção de lesões.

Sim. A gente tem um protocolo bem estabelecido dentro da comissão [...] e a gente tem também uma cartilha prática à beira do leito, dentro dessa cartilha, vai dizer as feridas, né, tem as formas de úlcera por pressão, o que a gente tem disponibilidade dentro da instituição pra usar [...] (Rosa)

Sim a gente tem um protocolo pra cuidado de feridas, pra tipo de cobertura que a gente usa, um protocolo de técnica e nós estamos montando agora um protocolo pra atendimento a queimados. (Cinza)

A implantação de um protocolo para avaliação de feridas representa um avanço da enfermagem. A criação e implementação de um protocolo pela equipe de enfermagem, para o acompanhamento dos clientes portadores de feridas é essencial, pois representa um instrumento seguro para a prevenção, acompanhamento e controle dos casos. Além disso, com a organização dos mesmos, poderá colaborar com o trabalho cotidiano das equipes de saúde, qualificando a atenção à saúde prestada à população. ⁽⁷⁾

Os protocolos de cuidado à saúde – conjunto ao qual o protocolo de enfermagem pertence –, instrumentos que orientam o cuidado e a gestão dos espaços de saúde, com fins de nortear fluxos, procedimentos clínicos e condutas, melhorando a racionalidade, os recursos e

incrementando a probabilidade de resultados assistenciais de qualidade e a garantia da autonomia profissional, além de ser amparado legalmente pela Lei nº 7.498.⁽¹⁾

O cotidiano da enfermagem perpassa as diversas dimensões do cuidar enriquecido de técnicas e tecnologias, que utilizadas e aplicadas devidamente causam um impacto da assistência, qualificando-a e constituindo um diferencial no cuidado aos clientes. Os protocolos assistenciais são ferramentas tecnológicas em saúde aplicadas ao gerenciamento do cuidado, pois trazem em sua formulação etapas processuais do saber-agir de enfermagem contribuindo para a legitimidade e autonomia profissional.⁽⁸⁾

Avaliação do enfermeiro ao paciente portador de feridas e a realização dos curativos

Ao que se refere à avaliação realizada por algum membro da Comissão de Feridas, observa-se que não há critério específico para avaliação, podendo ser feita devido à solicitação médica, de algum profissional envolvido no cuidado dos pacientes portadores de feridas, bem como pode ser realizada por livre atuação da Comissão. Quanto à frequência de curativos realizados, depende muito do setor ao qual membro da Comissão está inserido e o seu papel dentro da comissão, sendo que estes podem desenvolver a criação de treinamento, de protocolos, bem como a prática em si de avaliação e realização de curativos.

Bom a avaliação da comissão ela é feita sempre que solicitada, [...] atuamos também na prevenção então a qualquer, qualquer pessoa, qualquer paciente pode ser avaliado, né, então o próprio membro da comissão vai verificar essa necessidade ou ele vai ser solicitado então, [...] Atualmente, ham, eu realizo curativos com pouquíssima frequência, então é raro, [...] (Azul)

Sempre que o profissional que tiver acompanhando no setor se achar inseguro pra cuidar daquela ferida, eles chamam um membro pra avaliar junto [...] Eu assim, [...] praticamente, assim, felizmente a gente não tem muita úlcera por pressão, muito curativo [...] (Rosa)

[...] mas em casos de feridas que necessitassem de avaliação, que às vezes de difícil tratamento, que às vezes já se estenderam por um bom tempo e ainda não fecharam, feridas com muita secreção também, esses tipos assim, não é nem pelo tamanho, mas sim pela complexidade da ferida. Diariamente. (Branco)

A avaliação de feridas permite detectar a característica da lesão, sua evolução e conhecer o tratamento a que está sendo submetida, tornando-se importante recurso para intervir no processo de cicatrização. ⁽⁵⁾

Dessa forma, a avaliação atuará como subsídio para elaboração e desenvolvimento de um plano de cuidados com estratégias de tratamento adequado, reunindo uma conduta terapêutica ampla com variedades de métodos propícios para executá-lo, proporcionando uma cicatrização eficaz e conforto para o paciente. ⁽⁷⁾

O cuidado com feridas sempre foi problema muito discutido entre os enfermeiros. A preocupação desses profissionais com o cuidado a ser ministrado a esses pacientes vem de longa data. Os enfermeiros são, dentre os membros da equipe de saúde, os profissionais mais intimamente envolvidos em prestar assistência a pacientes portadores de feridas, e também têm efetivamente dirigido e implementado esse cuidado. ⁽⁹⁾

O tratamento de feridas consiste numa complexa abordagem do indivíduo que está lesionado e necessita de tratamento, sendo mais do que uma simples execução do curativo. É exigido dos profissionais de saúde conhecimentos técnico-científicos para abordar as necessidades do paciente com feridas. ⁽¹⁰⁾

Quais suas observações como profissional enfermeiro durante a realização do procedimento

Nota-se, conforme as falas abaixo transcritas, que os enfermeiros se atêm aos mínimos detalhes durante a realização dos procedimentos, desde o cuidado de observar secreção, odores, presença e tipo de tecidos bem como a quantidade de produto usado e sua eficácia.

Destacam-se ainda a importância das anotações realizadas pelos profissionais, sendo este um meio de comunicação entre membros da Comissão e equipe assistente do paciente, bem como fator importante para a avaliação do tratamento instituído.

Bom inicialmente as queixas do paciente, saber o que ele sente em relação à ferida e faço uma avaliação da ferida de maneira geral, então desde tamanho, tipo, presença de exsudato, de odor, se tem dor aí já se avalia a necessidade ou não de analgesia prévia, se tem necrose, de que tipo que é, tem necessidade de desbridamento, avalio a pele perilesional [...] (Azul)

O odor, o aspecto, como é que tá, tipo de secreção, exsudato se tem, o tamanho da ferida se aumentou ou não e se não fazendo a técnica adequada do curativo, se não não usando excesso de produto. (Preto)

Para realizar um tratamento de maneira holística, também é necessário avaliar as condições do paciente e não direcionar a atenção apenas ao ferimento. Vale enfatizar que através das informações contidas no histórico do paciente, do exame físico e da avaliação contínua da lesão, que podem influenciar positivamente ou negativamente no processo de cicatrização, aliados ao conhecimento dos produtos, será possível apresentar condições adequadas para estabelecer os cuidados e implantar a terapêutica adequada, beneficiando o paciente. A observação cautelosa gera um conjunto de informações que subsidiam a seleção do tipo de cobertura a ser utilizada bem como a mudança de conduta ao longo do tratamento.

(7)

Existem alguns fatores que interferem na cicatrização, como, por exemplo, a infecção sistêmica, o estresse e a ansiedade, a idade, a ocorrência de dor, a oxigenação, a alimentação e a hidratação, a higiene pessoal, entre outros. ⁽³⁾

A evolução de enfermagem é item fundamental para a continuidade do cuidado, especialmente quando são envolvidos vários profissionais. Portanto é imprescindível descrever a circunferência da lesão, profundidade, presença e tipo de secreções, aspecto geral da pele circunvizinha, bem como outras observações. ⁽¹⁰⁾

A forma que o paciente é orientado na alta quanto ao alto cuidado

Tendo em vista a orientação de alta é dada conforme a ferida de cada paciente, porém destacam-se pontos importantes além da forma de realização do curativo, questões como alimentação e higiene. Salientar também a importância da mudança de decúbito e hidratação da pele do paciente pelos familiares no domicílio são orientações que visam manter a integralidade da pele do paciente, evitando assim a formação de lesões.

[...] explicar bem, como tem que fazer o curativo, né, ham, os cuidados enfim com higiene, a importância de manter limpa a ferida, a importância, também aproveitar e colocar junto a importância da alimentação também são vários outros fatores que ajudam pra isso. (Verde)

[...] eu procuro orientar verificando então com o paciente que recursos ele dispõem, se ele próprio vai fazer os curativos, se é um familiar, que daí tem que orientar visto este familiar ou se vai ser feito na saúde pública, no posto ou no hospital, enfim saber que recursos essa tem pra então planejar o curativo então depois no domicílio. Bastante individual. (Azul)

Dentre os fatores que podem facilitar ou retardar o processo de cicatrização, destacamos a forma de proceder a limpeza e o tipo de cobertura utilizada nos curativos. O objetivo da limpeza é remover a matéria estranha e reduzir o número de microrganismos. A manipulação inicial consiste na limpeza cuidadosa e rigorosa da ferida, em toda sua extensão e profundidade. ⁽¹¹⁾

O estilo de vida, situação socioeconômica, apoio familiar, estado nutricional e condições de acesso a bens de serviço, deverão ser considerados para identificar os fatores que impedem ou retardem a cicatrização da ferida e a adesão ao tratamento, e que retratam as vulnerabilidades sociais, as quais os indivíduos estão expostos. ⁽¹⁰⁾

Educação permanente, sugestão de melhoria para a Comissão

Nota-se por parte dos entrevistados, preocupação em continuar se aperfeiçoando para proporcionar aos pacientes portadores de feridas um tratamento de qualidade, bem como o interesse em capacitar os demais profissionais da instituição.

Sabe-se também que em todas as profissões da área da saúde, é de suma importância a educação permanente e continuada. As coisas mudam constantemente exigindo dos profissionais capacitações e conhecimentos adequados para o manejo das adversidades diárias, as quais se está submetido.

Acredito que enriqueceria bastante a realização de discussão de casos com equipes de maneira interdisciplinar e, além disso, viabilizar a publicação de artigos científicos também. (Azul)

[...] os treinamentos em equipe, com enfermeiro passando orientações, como fazer os curativos, né, enfatizar bem os cuidados da enfermagem [...] (Preto)

No âmbito da educação e da saúde, a acumulação do conhecimento, traduzido em tecnologias e indicadores da qualidade dos processos de trabalho, tem influenciado a organização do trabalho, exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades de forma dinâmica. A educação dos trabalhadores é fator essencial para o desenvolvimento da sociedade que vive em constantes transformações.

No mundo do trabalho, a possibilidade de educação permanente deve contemplar a incorporação de novas tecnologias, e a própria pressão social deve desencadear processos que assegurem a cidadania. A educação permanente dos profissionais deve constituir parte de pensar e fazer dos trabalhadores com a finalidade de propiciar o crescimento pessoal e profissional dos mesmos e contribuir para a organização do processo de trabalho, através de etapas que possam problematizar a realidade e produzir mudanças. ⁽¹²⁾

A educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem vem sendo referida como uma das formas pelas quais o trabalhador de saúde pode ser valorizado no seu processo de trabalho. Tem por objetivo trabalhar com as equipes e não com os trabalhadores corporativamente organizados, ou seja, apresenta um enfoque multiprofissional e interdisciplinar. Os princípios da educação permanente em saúde se estabelecem pela ação e reflexão da realidade vivida no cotidiano de serviços dos trabalhadores da saúde de modo a transformar a realidade, na qual a interação entre teoria e prática deveria ocorrer como uma exigência. ⁽¹³⁾

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolver da pesquisa, observou-se que os profissionais de enfermeiros são dentre os membros da equipe multidisciplinar os mais requisitados pela equipe assistente dos pacientes portadores de feridas. Porém, a presença de profissionais psicólogos na equipe multidisciplinar é de suma importância para que se possa suprir as demandas emocionais e psicossociais destes pacientes.

Quanto aos protocolos institucionais, pode-se observar a importância deles para a equipe, pois além de auxílio aos integrantes da Comissão de feridas, estes podem dar segurança aos demais profissionais que atendem estes pacientes.

A avaliação dos pacientes não segue critério específico, uma vez que podem ser acompanhados dos mais diversos tipos de lesões. Porém, destaca-se a importância dos aspectos e características a serem observados pelo profissional que presta o serviço de avaliação, prescrição, desenvolvimento e continuidade do cuidado.

Dessa mesma forma, observou-se a preocupação dos profissionais em orientar os portadores de lesões quanto à importância da continuidade do tratamento. Ao observar a preocupação destes profissionais no que diz respeito à educação continuada, deixa-se como sugestão a realização de trabalho em conjunto com a rede de saúde do município, com encontros que otimizem discussão e avaliação dos casos acompanhados.

Sugere-se também a construção de cartilha com informações direcionadas aos pacientes e familiares, a qual será de grande valia na prevenção de futuras lesões, bem como auxiliará na melhora das lesões existentes.

REFERÊNCIAS

1 Alves KYA, Salvador PTCO de, Tourinho FSV, Santos VEP. Análise do conceito “Protocolos de Enfermagem” a partir da visão evolucionária de Rodgers. Rev Enferm UFPE [internet]. 2014; 8 (1):177-182. Disponível em: file:///H:/documentos/Downloads/4680-51593-1-PB.pdf.

- 2 Pelegrino FM, Bolela F, Corbi ISA, Carvalho ARS, Dantas RAS. Protocolo educativo para pacientes em uso de anticoagulante oral: construção e validação. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2014 Set [citado 2016 Jun 11] ; 23(3): 799-806. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid.
- 3 Geovanini T. Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.
- 4 Yamada BFA, Santos VLCG de. Construção e validação do Índice de Qualidade de Vida de Ferrans & Powers: versão feridas. Rev. Esc. Enferm. 2009 dez; 43: 1105-1113.
- 5 Moreira RAN, Queiroz TA, Araújo MFM de, Araújo TM de, Caetano JÁ. Condutas de Enfermeiros no tratamento de Feridas numa Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Rene, 2009 set; 10 (3): 83-89.
- 6 Bardin L. Análise de conteúdo. 70ª ed. Portugal: 2009
- 7 Moraes GFC da, Oliveira SHS dos, Soares MJGO. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. Texto contexto – enferm. 2008 mar; 17 (1): 98-105.
- 8 Paes GO. Gerenciando o cuidado de enfermagem com protocolos assistenciais: a práxis em enfermagem e sua interface com a tecnologia em saúde. [tese] Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2011.
- 9 Santos F, Rogenski NMB, Baptista CMC, Fugulin FMT. Sistema de classificação de pacientes: proposta de complementação do instrumento de Fugulin. Rev Latino-Am de Enferm. 2007 out; 15 (5): 980-985.
- 10 Malagutti W. Feridas: conceitos e atualidades. São Paulo: Martinari, 2015.
- 11 Borges EL, Gomes FSL, Saar SRC. Custo comparativo do tratamento de feridas. Rev Brasileira de Enferm. 1999 jun; 52 (2): 215-222.
- 12 Ricaldoni CAC, Sena RR. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem Rev Latino-Am Enferm. 2006; 14(6): 837-42.
- 13 Silva LAA da, Ferraz F, Lino MM, Backes VMS, Schimidt SMS. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. Rev Gaúcha Enferm. 2010 set; 31(3): 557-61.